



REGISTRO DE REUNIÃO CONJUNTA

GRUPO DE TRABALHO PARA REVISÃO DO PLANO INTEGRADO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA DO RIO DOCE E ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE ENQUADRAMENTO PARA A BACIA - GT PLANO

CÂMARA TÉCNICA DE INTEGRAÇÃO DO CBH-DOCE – CTI

PARTICIPANTES:

MEMBROS DO GT-PLANO/CTI - CBH-DOCE: José Carlos Loss Júnior, Paloma Galdino da Silva, Luiz Cláudio Figueiredo, Nádia de Oliveira Rocha, Senisi de Almeida João Alves Filho, Flamínio Guerra Guimarães, Rone Frank Silva, Sônia Madali Boseja Carolino, José Ângelo Paganini, Natália Gomes de Moraes, Felipe Xavier, Amanda Duque Carvalho, Renata Medrado Malthik Benevides, Valdete Soares Santos Gomes, Deivid Manzoli dos Santos, Jane Glaide Lessa Pinheiro, Edson Valgas de Paiva.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA): Flávio Hadler Tröger, Roberto Carneiro de Moraes, Gaetan Serge Jean Dubois, Ana Paula Montenegro Generino, Daniel Izoton Santiago, Diana Leite Cavalcanti e Márcio Araújo.

INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS (IGAM): Januária Fonseca Malaquias.

AGÊNCIA ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS (AGERH): Flavia Salim e Silvia Soares.

AGEDOCE: André Luis de Paula Marques e Juliana Vilela Pinto

ENGEORPS: Aída Maria Pereira Andrezza, Miguel Fontes de Souza e Maria Luiza Rizzotti.

MEMÓRIA DA REUNIÃO

Às 09h00, do dia 29 de junho de 2021, terça-feira, de forma telepresencial, por meio da plataforma Microsoft Teams, foi realizada reunião do Grupo de Trabalho para acompanhamento da revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos e da elaboração da proposta de enquadramento (GT-Plano) da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, de forma conjunta com a Câmara Técnica de Integração (CTI). Dando início às atividades, o coordenador do GTPlano e da CTI, Sr. Senisi Rocha, cumprimentou a todos os



presentes, destacando a relevância do engajamento e da participação ativa dos membros do GT-Plano e da CTI para o desenvolvimento dos trabalhos que serão executados pela ENGECORPS. Prosseguindo, o coordenador executivo do GT-PLANO, Sr. Roberto Morais, da ANA, também cumprimentou e agradeceu a todos pela participação na reunião conjunta. Prosseguindo, foi passada à escolha do novo relator da CTI, considerando que a vaga não havia sido preenchida na primeira reunião deste mandato. Após discussão, foi sugerido o nome da Sra. Valdete Soares Santos, do CBH-Guandu, que aceitou assumir a relatoria da câmara técnica. Dando continuidade à pauta, foi passada à apresentação sobre o Diagnóstico Preliminar, conduzida pelo Sr. Roberto Morais, da ANA. Em sua fala, discorreu brevemente sobre a caracterização da Bacia do Rio Doce e, posteriormente, trouxe dados acerca da quantidade de água, abrangendo: modelo digital de elevação, disponibilidade hídrica, águas subterrâneas, eventos críticos. Ademais, trouxe dados sobre a rede de monitoramento e diagnóstico da qualidade de água, bem como acerca dos antecedentes e discussões sobre o enquadramento na bacia. Ainda sobre esta temática, abordou os trechos de especial interesse para o enquadramento, fontes poluidoras, usos consuntivos, usos não consuntivos. Abordou, ainda, sobre o saneamento básico, com dados acerca do abastecimento de água e esgotamento sanitário. Por fim, falou sobre a caracterização institucional da gestão integrada de recursos hídricos, incluindo os indicadores de avaliação da implantação do PIRH-Doce e informações sobre os instrumentos de gestão previstos na Lei Federal nº 9433/97. Após a apresentação, o Sr. José Ângelo Paganini, do CBH-Piracicaba, manifestou preocupação quanto ao enquadramento no Piracicaba, considerando que é a única bacia que já possui o instrumento. Segundo ele, é preciso avaliar quais as ações previstas, considerando as especificidades existentes e que precisam ser consideradas para que não haja prejuízo. Em resposta, o Sr. Roberto Morais, da ANA, relatou que a apresentação da ENGECORPS elucidará as etapas relacionadas ao enquadramento. Ainda sobre o diagnóstico, o Sr. Jorge Borges alertou para a importância de que seja algo dinâmico para que dados acerca das ações que serão executadas pelos comitês, por exemplo, possam ser incluídos. Finalizadas as discussões sobre o diagnóstico, foi passada à apresentação sobre o Plano de Trabalho da revisão do PIRH e Enquadramento, realizada pela Sra. Aída Andreazza, da ENGECORPS. Primeiramente, ela explicou que a explanação será dividida em três partes, sendo: contexto do planejamento de recursos hídricos na bacia do rio Doce; revisão e atualização do PIRH Doce; PDRHs/PARHs; enquadramento e processo participativo. Destacou, ainda, que o escopo dos trabalhos foi construído em



consonância com o Termo de Referência, sendo que o objetivo é atendê-lo integralmente. Dando início, ela apresentou dados gerais sobre a bacia, destacando os afluentes e as subdivisões existentes. Trouxe, ainda, informações sobre o enquadramento vigente, restrito à Bacia do Rio Piracicaba. Prosseguindo, apresentou, num formato de linha do tempo, o contexto do planejamento de recursos hídricos na Bacia do Rio Doce, tendo como marco inicial a aprovação do PIRH, em 2010 e, logo após, destacou as sete questões referenciais que deram origem aos 71 programas que constam no plano vigente. Na sequência, falou sobre o rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 2015, evento drástico que trouxe graves impactos ao cenário ambiental da bacia, além da criação da Fundação Renova, por meio de Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), que serão considerados no âmbito do processo do PIRH. Ademais, falou sobre o Acórdão 1.749/2018, que traz recomendações específicas à ANA e ao CBH Doce acerca da gestão de recursos hídricos na Bacia do Rio Doce. Dando sequência, apresentou os principais normativos que serão observados durante os trabalhos, bem como os produtos e subprodutos que serão entregues pela empresa, cuja estruturação ocorrerá em oito etapas, sendo: Plano de Trabalho; Manual Operativo Preliminar; Estado da Arte sobre a Situação e a Gestão de Recursos Hídricos na Bacia (Diagnóstico); Prognóstico; Plano de Ações; Enquadramento e Programa de Efetivação; PIRH, PDRHs/PARHs Atualizados; Manual Operativo Consolidado, Banco de Dados e Resumo Executivo. Na sequência, falou sobre os eventos de participação social que estão previstos ao longo do contrato, os quais contemplam a realização de reuniões, oficinas, consultas públicas/audiências públicas e plenárias. Por fim, apresentou o cronograma físico das etapas, previstas para serem executadas ao longo de 17 (dezessete) meses. Na sequência, o Sr. Roberto Morais, da ANA, fez importantes ponderações relacionadas ao enquadramento, destacando a importância do nivelamento para uma compreensão adequada acerca desse instrumento previsto na Política Nacional de Recursos Hídricos Lei Federal nº 9433/97). Ele destacou que o enquadramento em si não é um objetivo, mas uma ferramenta de planejamento importante relacionada à qualidade da água, que precisa estar alinhada à realidade, circunstância e às possibilidades, observadas as especificidades existentes. Segundo ele, o foco são os usos preponderantes da água. Prosseguindo, o Sr. Senisi Rocha destacou que é importante ponderar que o diagnóstico apresentado pela ANA se trata de algo preliminar que será objeto do escopo de trabalho da ENGEORPS na terceira etapa do trabalho, conforme pode ser observado na apresentação feita pela Sra. Aída Andreazza. O Sr. Roberto Morais, da ANA, ratificou a



fala do Sr. Senisi Rocha destacando que é uma base inicial de dados para otimizar a ENGECORPS no desenvolvimento dos trabalhos relativos à ETAPA 3, conforme exposto no Plano de Trabalho. Prosseguindo, o Sr. Senisi Rocha destacou a relevância de nivelar as informações junto aos CBHs, especialmente no que se refere ao processo participativo, considerando que algumas pessoas estão tendo contato com a matéria pela primeira vez nesta reunião da CTI. Em atenção ao tema, a Sra. Maria Luiza Rizzotti, da ENGECORPS, destacou que a construção do modelo de participação será feita de modo a contemplar todas as questões elencadas no TDR, sempre visando maximizar a participação e a interação com os CBHs e a comunidade em geral. Segundo ela, o envolvimento dos comitês é fundamental, pois eles conhecem a realidade e os atores locais. Trata-se de um processo complexo de constante aprimoramento que será feito de forma conjunta e articulada entre o CBH e a ENGECORPS. Por fim, destacou que a empresa está à disposição para discutir e aprimorar as metodologias propostas a cada etapa do processo. Dando sequência ao debate, o Sr. Luiz Cláudio Figueiredo, do CBH-Piranga, questionou como se dará a integração entre o processo de revisão do PIRH/Enquadramento e os estudos e demais atividades que estão sendo desenvolvidas pela Fundação Renova no âmbito do TTAC. O Sr. Roberto Morais, da ANA, explicou que estão sendo feitos alinhamentos junto à Fundação, especialmente no âmbito das câmaras técnicas cuja atuação está relacionada aos CBHs e ao escopo do PIRH, visando otimizar as atividades e evitar a sobreposição de ações. Prosseguindo o Sr. Luiz Cláudio fez ponderações sobre o enquadramento, indo ao encontro da fala feita pelo Sr. Roberto Morais, da ANA, no início da reunião. Ademais, destacou a relevância de que seja verificada cuidadosamente a situação do Piracicaba, considerando que se trata da única bacia em que existe enquadramento, porém é muito antigo, precedente às legislações de recursos hídricos. Finalizados os questionamentos, houve o entendimento consensual de que as discussões não implicam em alteração no produto 1, o plano de trabalho, considerando a versão encaminhada aos membros do GT e da CTI, que já contempla as propostas feitas pelos órgãos gestores, a reunião do GT Plano, realizada no dia 16/06, e a reunião conjunta das CTs mineiras, ocorrida no dia 15/06. Ou seja, a CTI está de acordo com o conteúdo integral da versão do Produto 1 (Plano de Trabalho), conforme apresentado pela empresa ENGECORPS nesta reunião. Finalizados os trabalhos, os coordenadores agradeceram a presença de todos destacando que a reunião representa um importante passo, com o encerramento da ETAPA 1. Sem mais, a reunião foi encerrada às 11h00.



REGISTRO FOTOGRÁFICO DA REUNIÃO

